

## Quaresma e Páscoa de fraternidade, partilha e diálogo

Caríssimos Diocesanos! Deus faça de vós testemunhas do amor de Jesus Ressuscitado, na esperança da vida gloriosa, que *“nem os olhos viram nem os ouvidos ouviram, nem jamais passou pela mente humana o que Deus preparou para os seus escolhidos”*.

1.- Deus criou-nos à Sua imagem, ordenou o amor fraterno, procurando mais o que une que o que separa. O Papa Francisco foi aos Emiratos Árabes Unidos assinar, com o Imã Ahmad Al-Tayyib da Universidade de Al-Azhar, a Declaração Conjunta da Fraternidade Humana, em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum, recordando o encontro de S. Francisco de Assis com o Sultão al-Malik al-Kamil, em 1219. A paz é um dom de Deus e obra humana e faz-se com gestos de diálogo, comunicação, respeito e ajuda mútua.

2.- Judeus, cristãos e muçulmanos acreditam no Deus Único. Os Muçulmanos falam de 99 nomes de Deus, mas não de Deus Pai, por não crerem, na Trindade, na paternidade e na filiação em Deus. O cristão crê em Deus Pai e no Filho que se fez carne, morreu e ressuscitou, evita o choque de civilizações, não faz mal em nome de Deus, que nos criou à Sua imagem. Não deve criar falsificações de Deus, que não quer a morte, mas a vida e diálogo. Nem deve ter medo de Deus, que nos deu o seu Filho Unigénito, que, por nós, morreu e pela Sua ressurreição venceu a morte. Disse Bento XVI: *“não tenhais medo de Cristo, pois Ele não vos rouba nada, mas tudo vos assegura e dá”*. Acontece, porém, que se troca Deus pelo efémero e a verdade pela mentira, adorando a criatura, em vez do Criador ( Rom. 1,25 ), prisioneiros do medo, que gera violência, injustiça, xenofobia, ódio, guerra e toda a espécie de crimes.

3.- A Quaresma termina no triunfo de Páscoa de Jesus sobre a morte. Na Ressurreição Ele prepara-nos um lugar, junto do Pai. A vida gloriosa de Jesus é o centro e alicerce da fé. *“Se Cristo não ressuscitou é vã a fé e a pregação”* (1 Cor. 15,14). A Páscoa celebra a vitória sobre a morte e o retorno do Filho ao Pai, que veio para no-lo dar a conhecer. A fé no Ressuscitado livra da morte, dá vida. Ele morreu e ressuscitou por todos. A fé no Ressuscitado abre à esperança de Deus e ao outro. Não existimos, não somos felizes, não comunicamos, não temos consciência de nós, nem crescemos como pessoas, sem os outros. A pessoa é sempre alguém com outro no mundo.

4.- No final do meu ministério episcopal, na Diocese, que vai celebrar o seu Centenário, peço que vivais no amor, pois Cristo quer a união, obra do Espírito, que Jesus dá. Jesus orou pela união dos discípulos (Jo. 17,1-26). Perseverai, na fé recebida. Vivei a unidade na caridade, para que o mundo creia e Deus seja louvado. Não vos deixeis seduzir pelo brilho efémero. Apetecei os valores eternos, firmes na fé, em Jesus Ressuscitado, que nos dá o Espírito e caminha connosco, explicando a Palavra (Lc 24,13-35). Como Paulo, despedindo-se da Igreja de Éfeso, exorto-vos a viver na fé, na esperança e na caridade, *“confiando-vos a Deus e à Palavra da Sua graça, que tem o poder de construir o edifício e de vos conceder parte na herança com todos os santificados”* (Act.20, 32).

Agradeço a amizade e a oração e rezo por vós. Que Deus vos livre do mal e alicerce, na caridade, ajudando os pobres, os estrangeiros e desprezados. Teremos sempre pobres (Jo. 12,8) e o que fizermos aos mais pequeninos a Jesus é feito (Mt 25,40). Há que abrir a bolsa, o coração e as mãos, para ninguém ser excluído, vivendo, na penúria. Somos chamados a partilhar bens, com os pobres da Diocese e do mundo. A Renúncia, neste ano de 2019, reverterá, em partes iguais, em prol dos Pobres da Diocese de Vila Real e dos pobres da Venezuela. Uma parte da Colecta será entregue às Conferências de São Vicente de Paulo, para ajuda dos pobres da Diocese, e a outra parte será destinada aos necessitados da Venezuela, que lhes chegará às mãos, através da Caritas. Deste modo, procuramos ajudar os de perto e os de longe, crescendo em empenho e solidariedade.

Exorto a que a *“vossa caridade seja sem fingimento. Detestai o mal e aderi ao bem. Amai-vos uns aos outros, com amor fraterno. Rivalizai uns com os outros, na estima recíproca. Não sejais indolentes, no zelo, mas fervorosos, no espírito. Dedicai-vos ao serviço do Senhor, permanecendo alegres, na esperança, pacientes, na tribulação e perseverantes, na oração”* (Rom 12, 9 - 12).

Recomendo-me às Vossas orações, impetrando para Vós as bênçãos celestes, de modo que *“ a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos Vós”* (2 Cor.13,13).

+ Amândio José Tomás, bispo de Vila Real